

USP ESALQ - ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Mercado Ético Data: 08/01/2014

Link: http://www.mercadoetico.com.br/arquivo/estudo-mostra-impactos-do-bolsa-familia-no-

trabalho-infantil/

Assunto: Estudo mostra impactos do Bolsa Família do trabalho infantil

08/01/2014 07:50:06

Estudo mostra impactos do Bolsa Família no trabalho infantil

Lucas Jacinto, da Esalg



Estudo realizado pela economista Adriana Rosa do Nascimento, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, analisou o impacto do Programa Bolsa Família sobre as decisões de trabalho das crianças. Os resultados indicam que o Bolsa Família não é estatisticamente significativo na redução do trabalho infantil por diversos fatores. No entanto, para

crianças da zona urbana, o aumento no valor do benefício social reduz a probabilidade de a criança trabalhar. A pesquisadora diz ainda que, no caso das crianças que trabalham, o valor do benefício tem impacto negativo sobre o número de horas trabalhadas tanto na zona urbana quanto na rural.

Adriana destaca que os resultados encontrados não significam que o programa Bolsa Família não tenha impacto sobre o trabalho infantil. "Programas de transferência de renda reduzem a vulnerabilidade social e a pobreza das famílias participantes tornando o trabalho infantil não necessário para garantir a sobrevivência da família", diz. E acrescenta que, o que ocorre, muitas vezes, e já foi mostrado por outras pesquisas, é que o trabalho realizado por jovens não possui a conotação negativa que usualmente se associa a ele.

A pesquisa teve orientação da professora Ana Lucia Kassouf, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES) da Esalq. Adriana atualizou pesquisas anteriores e utilizou como base microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografía e Estatística (IBGE), tendo como foco crianças com idade entre 05 e 15 anos.

"O estudo concentrou-se em crianças dessas idades porque é a partir de 05 anos que os dados sobre trabalho são coletados na PNAD e o trabalho é permitido no Brasil a partir dos 16 anos", conta Adriana.

Perfil

O trabalho apresenta informações sobre o perfil das crianças que trabalham. "São geralmente meninos, que exercem atividades ligadas à agropecuária, pesca e silvicultura, setores que mais empregam a mão de obra infantil, seguidos pelo comércio e serviços domésticos, em se tratando das meninas".

A economista observou também o fato de que, muitas vezes, o trabalho é considerado uma forma de preparação para a vida adulta e uma maneira de jovens possuírem um rendimento próprio e que muitas famílias também consideram o trabalho uma alternativa para ocupar o tempo livre de crianças e adolescentes. "Dessa forma, embora os programas de transferência de renda atuem no sentido de reduzir a pobreza, o trabalho infantil, por possuir outros determinantes além da pobreza familiar, não é tão impactado pela participação da família no programa", conclui.

Trabalho infantil

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 2011, nos países em desenvolvimento, aproximadamente 150 milhões de crianças com idade entre cinco e 14 anos, trabalhavam, o que representa 16% do total de pessoas nessa faixa etária. O efeito nocivo do trabalho infantil para o bem estar da criança depende das circunstâncias em que esse trabalho é realizado e do que a criança está abdicando para exercer o lahor.

O próprio tema "trabalho infantil" já foi amplamente estudado no século 19 – devido à forte presença de trabalho infantil em fábricas no período da Revolução Industrial. Em contrapartida, o assunto foi negligenciado por anos, voltando a ser foco de pesquisas na área da economia na metade da década de 1990. Em um contexto em que o Brasil busca melhorar seu estágio de desenvolvimento, o assunto ganha importância, sendo necessário discutir o problema a fim de delinear as melhores formas de atenuá-lo.

Mais informações: (19) 3429-4109 / 3447-8613 / 3429-4485, na Assessoria de Imprensa da Esalq

(Agência USP)